

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA E SUAS AÇÕES
SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS
UNIVERSITY OF THE CAMPAIGN REGION AND ITS SOCIALLY
RESPONSIBLE ACTIONS**

Maria do Carmo da Silva¹

RESUMO: O artigo foca sua atenção nos conceitos de responsabilidade social empresarial (RSE) visando uma aproximação com o conceito de responsabilidade social universitária (RSU), para em seguida focar na experiência da RSU da universidade da região da campanha, mostrando como essa instituição ao longo de seu processo histórico construiu a universidade e consolidou ações de Responsabilidade universitária. A metodologia utilizada no desenvolvimento do artigo foi à metodologia das pesquisas bibliográfica. Concluindo podemos afirmar que os processos de RSU da Urcamp encontram-se consolidadas, antes mesmo da legislação transformar essas ações em processos avaliativos das instituições.

Palavras-chaves: Responsabilidade social, Universidade, Urcamp.

ABSTRACT: *The article focuses on the concepts of corporate social responsibility (CSR) in order to approach the concept of university social responsibility (USR), and then to focus on the USR experience of the university in the region of the campaign, showing how this institution throughout its historical process built the university and consolidated actions of university responsibility. The methodology used in the development of the article was the bibliographical research methodology. In conclusion, we can state that Urcamp's USR processes are consolidated, even before the legislation changes these actions into evaluation processes of the institutions.*

Keywords: *Social Responsibility, University, Urcamp.*

¹ Socióloga, Doutora em Ciência pela Universidade Federal de Pelotas, Professora e Pesquisadora da Universidade da Região da Campanha

INTRODUÇÃO

Historicamente o termo Responsabilidade Social (RS) configura-se como conceito moderno que emerge no contexto empresarial, na segunda metade do século XX. Foi elaborado para tratar de obrigações de caráter moral das empresas quanto a um comportamento socialmente responsável para, juntamente com os Estados e a sociedade civil, construir um mundo melhor.

O conceito foi desenvolvido nos campos das ciências políticas, da economia, da administração e da gestão, sobretudo no âmbito das reformas de Estado, dos sistemas econômicos e dos sistemas políticos.

Enquanto o conceito de responsabilidade social universitária (RSU) tem sua origem no conceito “responsabilidade Social empresarial”, entendida como o exercício da cidadania nos setores organizacionais. A responsabilidade social universitária trata-se da ressignificação da função social e às tradições de serviço social, que, representam formas concretas de levar à sociedade essa responsabilidade.

A RSU pode ser entendida como um conjunto de ações coletivas da universidade em prol do desenvolvimento da comunidade e também de seus pares diretos. É um conceito multifacetado, porque está diretamente atrelado ao modelo de universidade e à forma como está se organiza enquanto instituição, ou seja, como está constituído o ethos acadêmico e a sua governança.

A metodologia utilizada foi à metodologia da pesquisa bibliográfica que como o próprio nome diz, se fundamenta a partir do conhecimento disponível em fontes bibliográficas, principalmente artigos científicos, segundo Koche (1997, p.122) tem a finalidade de ampliar o conhecimento na área.

Com esses pressupostos o artigo foca sua atenção nos conceitos de RSE visando uma aproximação com o conceito de RSU, para em seguida focar na experiência da RSU da universidade da região da campanha, mostrando como essa instituição ao longo de seu processo histórico construiu a universidade e nesse processo foi efetivando ações de Responsabilidade universitária.

RESPONSABILIDADES SOCIAIS EMPRESARIAIS E RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA.

Historicamente, os movimentos de reforma do Estado, predominantemente instaurados na segunda metade do século XX, caracterizados pela emergência do Estado mínimo, desenvolveram a doutrina da descentralização das políticas sociais e, ao mesmo tempo, a transferência de responsabilidade para organizações da sociedade civil, remetendo para estas, designadamente através das parcerias, a prestação de serviços sociais.

Se até o período recente, o Estado era o promotor exclusivo das políticas sociais, esta realidade começou a mudar em função das demandas e pressões advindas das pessoas e grupos organizados, de organizações transnacionais, como a OCDE e o Banco Mundial, e até mesmo de organismos governamentais, que buscavam novas formas de gestão e novas maneiras de atender às necessidades sociais (ESTIGARA, PEREIRA e LEWIS, 2009; BENTO, 2003).

A Responsabilidade Social empresarial esta fundamentada no compromisso pessoal e ou organizacional para com o desenvolvimento sustentável, levando em conta à ética. A responsabilidade social pode ser vista como o dever da organização empresarial em agir de forma a suprir seus interesses, porém, sem relegar as demandas do público externo. Isto pressupõe a tomada de decisões e a execução de ações com vistas ao bem-estar da organização e da sociedade.

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico (...). Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (ASHLEY, 2002, p.07).

É o entendimento do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, quando afirma que a RSE consiste na:

[...] forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2014).

O Instituto Ethos é uma organização formada pelo por empresas, sem fins lucrativos, com o fim de sensibilizar e ajudar as corporações a gerir seus negócios, com ênfase na RS, para que se transformem em parceiras rumo à construção de uma sociedade sustentável e equânime.

A partir do início deste século, o conceito de RS se expande para a busca de solução de questões de natureza social e ambiental das comunidades locais. Sob (esta nova perspectiva), na atualidade, a RS se estende às organizações públicas e organizações não governamentais (ONGS), alcançando as instituições de Ensino superior (IES), públicas e ou privadas, fazendo emergir o importante segmento de intervenção na sociedade contemporânea.

A universidade caracteriza em ser um espaço de formação acadêmica, profissional, de produção do conhecimento, também desenvolve princípios, valores de cidadania, geralmente com o objetivo de promover o desenvolvimento, orientado para a promoção social e cultural, para a sustentabilidade e para a economia.

Segundo Macêdo (2005) a universidade não só pode como deve, cumprir uma missão que ultrapassa os limites da sua finalidade tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. Requer-se, hoje, da universidade não só a formação profissional tecnicamente qualificada, mas também uma educação que prepare o estudante para o pleno exercício da cidadania; não só a produção do conhecimento científica e tecnológico, mas também que a sua atividade de pesquisa esteja voltada para a resolução de problemas e dê respostas às demandas da comunidade, e que esteja alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegie, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

Para Herrera (2009), da global university Network for Innovation/Rede Global para Inovação (Rede GUNI), A responsabilidade social assume, neste tempo presente, um novo perfil, que transcende o que era comumente denominado relevância social. Essa responsabilidade forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação (conhecimento científico, tecnológico, humanístico e artístico) e as necessidades locais, nacionais e globais.

Conforme Morosini (2008) a GUNI considera responsabilidade social universitária como a capacidade que tem a universidade como instituição de difusão e colocação em prática de um conjunto de princípios e valores por meio de quatro processos principais, quais sejam: gestão, docência, investigação e extensão.

Os agentes envolvidos no processo de responsabilidade social da universidade, ou seja, gestores, professores, funcionários e alunos das universidades, precisam estar disponíveis e entenderem sua participação nesse processo, enquanto desenvolvimento da competência social. Este é um importante elemento para que se possa compreender o papel da universidade para com seu entorno e, também, para a construção de conhecimento. Proporcionando condições às comunidades de buscarem exercer a sua cidadania plena. Segundo Oliveira (2004), com esses procedimentos, ela se torna socialmente responsável, assumindo o status de universidade cidadã.

Em relação às atividades de extensão, a qual se fundamenta em valores e princípios que devem ser respeitados nas ações realizadas pelas IES, se caracteriza com o fim de conduzir todos os esforços para a consolidação do bem comum. Neste sentido, a universidade assume a RSU juntamente com sua missão institucional. Esta incorpora o tripé ensino, pesquisa e extensão, o qual, por sua vez, gira em torno da produção e transmissão de conhecimentos clássicos ou recém-gerados com vistas à formação cidadã. As atividades de extensão se colocam com maior relevância nas universidades, uma vez que permitem intervenção direta na realidade de seus entornos. São as atividades de extensão capazes de articular pesquisa e ensino num único processo.

Para Pereira (2003), a responsabilidade social universitária não é uma atividade separada da educação, e sim uma nova forma de educação, mais

abrangente e consciente; não se restringe a atividades isoladas em determinadas datas; ao contrário, incorpora-se ao dia-a-dia das pessoas, intrínseca em cada gesto, em cada pensamento.

E a legislação corrobora a extensão como elemento articulador da universidade e seu entorno. Neste sentido, a LDB 9394/96, art.43, versa sobre a finalidade da extensão nas IES: promover a extensão universitária, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Além da LDB, a lei relativa ao sistema de avaliação da educação superior (SINAES), instituída pela lei 10.861 de abril de 2004, regulamenta que as IES brasileiras devem concretizar suas ações educacionais em quatro pilares, acrescentando aos anteriores – ensino, pesquisa, extensão – a responsabilidade social. Nessa perspectiva, a responsabilidade social torna-se item de avaliação, pois, conforme observa Fagundes (2007) o Ministério da Educação deseja saber se as IES estão cumprindo seu papel de promotora de inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, aparada nos princípios do SINAES como compromisso e responsabilidade social das instituições de educação, inclusive a partir da produção e divulgação dos conhecimentos que constroem no ambiente acadêmico. É nessa perspectiva que a Universidade da Região da Campanha (URCAMP) se efetiva como ação de RSU e extensão universitária, próximo item a ser discutido.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

A identidade da Urcamp foi construída segundo o Relato Institucional (CPA, 2018), por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios. Assim, tornou-se

pioneira no Ensino Superior das regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

Sua atividade iniciou pela Associação de Cultura Técnica e Econômica, em 1952, no município Bagé. Em 1953, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, autorizada em 1955 e reconhecida em 1957. Constituída em 1969, a Fundação Universidade de Bagé (FUB), que, mais tarde, passaria a Fundação Attila Taborda (FAT), era a entidade mantenedora das Faculdades Unidas de Bagé (FUNBA – 1969). Também passou a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras, até então extensões da Universidade Católica de Pelotas, e as Faculdades de Direito e Educação Física. Com a consolidação da FAT/FUnBa, o município de Bagé transferiu os cursos superiores de Artes, de Agronomia e de Medicina Veterinária, que eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria, para a sua responsabilidade.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986 e foi consolidada em 1989. E, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão. A URCAMP constituiu-se em polo regional, catalisador e irradiador de aspirações comunitárias, atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, sem descuidar da dimensão universal da realidade humana. Dessa forma, define-se como uma instituição regional, comunitária e filantrópica. Tais conceitos materializam a responsabilidade social e a posição estratégica, diante de uma comunidade que sofre os efeitos de uma retração econômica histórica, concentrada em uma região que é geograficamente definida como a Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No período de 2002 a 2010, a FAT e a URCAMP, mantenedora e mantida, protagonizaram momentos extremos e contraditórios. Apesar da ampliação de cursos, campi e de alunos, a instituição passou por períodos de desgaste e crise financeira. Mesmo assim, passou a incentivar, antes de um necessário redimensionamento, a formação de mestres e de doutores, por meio de parcerias com instituições nacionais e internacionais.

A partir de 2010, já com um novo grupo de gestão e com o propósito de equalizar os problemas de natureza acadêmica, administrativa e financeira, a ICES

adotou um projeto de recuperação de dívidas e de redimensionamento institucional. Encerrou cursos sem demanda; manteve programas como PROUNI e Programa de Ensino Superior Comunitário – PROESC; aderiu ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES, em 2012.

Em 2015, a instituição recebeu o prêmio Nacional Innovare “Ressocialização da atividade produtiva como forma de quitação do passivo trabalhista fiscal”, conferido pelo Conselho Nacional de Justiça. Com esse esforço, em 2017, a instituição recuperou a credibilidade frente aos credores e junto aos funcionários, docentes e técnico-administrativos e das comunidades de sua abrangência.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP) E SUAS AÇÕES DE RSU.

Refletir sobre a Responsabilidade Social Universitária significa pensar não só nos deveres e nas obrigações da universidade, mas nas incumbências inerentes à natureza institucional das IES, na transparência e na ética nas suas relações, no respeito à diversidade, nas boas condições de trabalho, no respeito às normas democraticamente estabelecidas. Segundo Berto (2011), significa pensar sobre uma instituição que adota uma atitude ética em todas as suas atividades e com todos os atores com os quais interage, nos âmbitos interno e externo, além das “obrigações morais” que a sociedade atribui aos cidadãos e às organizações sociais.

Para Pereira (2003), a responsabilidade social universitária não é uma atividade separada da educação, e sim uma nova forma de educação, mais abrangente e consciente; não se restringe a atividades isoladas em determinadas datas; ao contrário, incorpora-se ao dia-a-dia das pessoas.

Assim, a responsabilidade social nas IES não pode ser executada apenas como um cumprimento de leis, ela precisa ser debatida nos diferentes espaços acadêmicos como uma nova ordem social, uma nova forma de conceber o mundo, as pessoas e as relações que elas estabelecem entre si e o meio ambiente. Então, não cabe falar em RSU como um pilar das IES, mas como uma missão inerente à

sua natureza: “o sentido essencial da responsabilidade social da Educação Superior consiste em produzir e socializar conhecimento que tenha não só mérito científico, mas também valor social e formativo” (Dias Sobrinho, 2005, p. 28).

Nesse contexto, de acordo com Caixeta e Souza (2013,p.135) entendemos que a responsabilidade social universitária se refere a um conjunto de ações, intencionalmente planejadas e coletivamente discutidas, que são empreendidas na universidade, centro universitário ou faculdade que:

a) revelam preocupação e práticas favorecedoras do bem estar do outro e de si, seja dentro da instituição ou fora dela;

b) propõem mudanças contínuas nas rotinas internas da instituição para melhoria das relações internas e externas;

c) institucionalizem a solidariedade como finalidade e meio das ações empreendidas na instituição de ensino;

d) intensificam e aprimoram os fluxos de comunicação dentro e fora das IES;

e

e) evidenciam preocupação e práticas tendentes à sustentabilidade.

A Universidade da Região da Campanha participa de vários projetos de relevância regional que contribuem com o desenvolvimento social, econômico e cultural envolvendo todos os campi da IES.

E, como afirma Pereira (2003), que as atividades de RSU não podem ser ações pontuais com datas previamente marcadas, mas de serem ações contínuas, que possam beneficiar tanto sua comunidade interna quanto a externa.

Neste sentido, antes da obrigatoriedade da lei que promulgou a responsabilidade social universitária, lei nº 10.861 de 2004 (SINAES). A ICES, mantém ações relevantes no campo da saúde, cultura e patrimônio, jurídica, além da ação envolvendo crianças em vulnerabilidade social – por exemplo - a casa da menina, que são ações que a instituição mantém que vem sendo executadas há muitos anos, portanto, antes da obrigatoriedade colocada pelo SINAES.

A Universidade da Região da Campanha mantém o Hospital Universitário, considerado relevante pela qualidade do atendimento em saúde, reservando, ainda, espaços para o SUS, dentro de uma demanda de sete municípios da região. A

manutenção do Hospital Universitário (HU) é um fator que diferencia a atuação da ICES, na perspectiva de diminuir a dependência de hospitais fora da região da Campanha, ampliando os atendimentos à comunidade entre consultas, internações e exames. Além, de se constituir em hospital escola, proporcionando aos estudantes da área de saúde, estágios, experiências e conhecimentos.

Outro exemplo da longevidade de atuação com responsabilidade social é a casa da menina. Desde sua fundação, há 21 anos, a Casa da Menina acolhe meninas em situação de vulnerabilidade social. Nessas duas décadas de atuação, a entidade já atendeu mais de 1000 meninas de zero a 18 anos.

A estrutura conta com amplo espaço de convívio para as meninas, quartos, berçários, cozinha, refeitório e sala de artes e recreação. As mantidas ainda podem contar com o auxílio de uma equipe de 10 profissionais entre administradores, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros. A casa serve de abrigo e lar a cerca de 30 meninas residentes, que vivem uma rotina diária, que inclui tarefas escolares, acompanhamento psicológico, dinâmicas, trabalhos manuais e monitoramento disciplinar.

Na dimensão cultural e patrimonial destaca-se a manutenção dos museus Dom Diogo de Souza e da Gravura Brasileira, localizados em Bagé, com os quais firma-se o compromisso institucional com a memória da região.

Nas ações de extensão, destaca-se a Consultoria Junior da URCAMP, que atua como um laboratório de práticas para os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis terem a vivência prática em diversos projetos de consultoria, de ensino e de treinamento, atendendo às associações civis sem fins lucrativos e com finalidade educacional.

Na área de saúde animal, é determinante a prestação de serviço comunitário realizado pelos Hospitais Veterinários dos campi de Alegrete e de Bagé que contribuem para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina Veterinária, atendendo às demandas de casos específicos que necessitam de tratamento gratuito para proprietários de baixa renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema responsabilidade social tem sido alvo de atenção em diferentes campos do conhecimento, como visto na introdução, é contemplado primeiro no espaço empresarial e, a partir de 2004 tornou-se obrigatório para as instituições de ensino superior.

A universidade da região da campanha historicamente construiu e legitimou suas ações de reponsabilidade social universitária. Ações que vem desempenhando antes da obrigatoriedade da lei nº10. 861 (SINAES), de ações nesse sentido. No longo processo de construção da universidade a qual contou com parcerias de outras universidades (exemplo da católica de Pelotas, UfSM), para a colocação de cursos no município de Bagé até assumir como instituição de ensino superior, foi um longo caminho e, neste caminhar as ações que hoje são consideradas de responsabilidade social universitária também foram sendo construídas.

Atualmente, a universidade da região da campanha se efetiva como ação RSU e extensão universitária. Tomando os exemplos do hospital universitário, casa da menina e cultura patrimonial, investindo no conhecimento da comunidade local e, esta, por sua vez, retorna à ICES saberes consolidados como estratégias de saúde e proteção à criança em situação de risco – a casa da criança.

Portanto, no processo de RSU a ocorre numa interação do conhecimento teórico, sistemático com o saber informal da comunidade. A universidade com essa integração promove a melhora da qualidade de vida, proporcionando condições a essas pessoas de buscarem exercer a sua cidadania de forma plena. Com essas ações, a universidade, como já mencionado, torna socialmente responsável, assumindo assim o status de universidade cidadã.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. (Coord.) **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BENTO, Leonardo Valles (2003). **Governança e governabilidade na reforma do Estado: Entre eficiência e democratização**. São Paulo: Manole, 2003.

BERTO, Angela Barros Fonseca. **Responsabilidade Social Universitária: Princípios e Valores em Prol do Desenvolvimento da Comunidade**. SEER. Perspectivas

CAIXETA, Juliana Eugênia & SOUZA, Maria do Amparo de. **Responsabilidade social na educação superior: Contribuições da psicologia escolar**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 17, Número 1, Janeiro/Junho de 2013: 133-140.

DIAS SOBRINHO, J. **Educação Superior, globalização e democratização**. Qual universidade? Revista Brasileira de Educação, 28, 164-173. Online. Com.br. Vol.1, nº2, 2011.

ESTIGARA, Adriana, Pereira, Reni, & Lewis, Sandra Lopes .**Responsabilidade social e incentivos fiscais**. São Paulo: Atlas, 2009.

FAGUNDES, G. M. **A responsabilidade social das Instituições de Educação Superior sob o prisma dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988**. Instituto Latino-Americano de Planejamento Educacional, Texto não publicado, Brasília, DF, 2007.

HERRERA, Alma . **Responsabilidade social das universidades**. In GUNI (Ed.), Educação superior em tempos de transformação: Novas dinâmicas para a responsabilidade social (Vera Muller, Trad., pp. 41-42). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Indicadores Ethos de Responsabilidade Empresarial. 2014. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf>.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. (2004). Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Brasília: MEC.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996 23 de dezembro). Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília, DF.

MACÊDO, Arthur Roquete de. **O papel social da universidade.** *Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior*, 23(34), 7-12, 2005.

MOROSINI, Marília Costa. **Qualidade na Educação Superior: tendências do século XXI.** Mimeo. 2008.

OLIVEIRA, Helena Wilhelm. **Responsabilidade social: um novo olhar sobre o papel da universidade.** In: ULLMANN, Reinholdo Aloysio. *Sei em quem confiei: festschrift em homenagem a Norberto Francisco Rauch.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

PEREIRA, R. da S. **Responsabilidade Social na Universidade.** *Revista Gerenciais*, 2, 113-125, 2003.